



PIOVESAN, Marta Helena Facco.

[martahpiovesan@hotmail.com](mailto:martahpiovesan@hotmail.com)

Professora da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.  
Mestre em Língua Portuguesa pela  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.  
Especialista em Atualização Pedagógica pela  
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.  
Especialista em Perspectivas Críticas da Literatura Contemporânea  
pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.  
Graduação em Letras (Português e Literatura) pela  
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - FIC.

## ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA É CONSTRUIR SIGNIFICADOS

### RESUMO

Ler, escrever e entender não são tarefas fáceis, mas atividades essenciais ao ensino da língua. Os escritos a seguir se resumem a uma ideia: fazer com que o ensino do português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimento. Parte-se do primeiro passo que é tornar a leitura compreensível para depois produzir o texto e ter a condição de analisar os aspectos linguísticos. Professor e aluno integrados para a construção de um ensino significativo. Este trabalho objetiva expor concepções de leitura com base em teóricos como Geraldí, Perini, Possenti, Neves, Koch e Simões, além de apresentar atividades concretas de como interpretar um texto de forma significativa. Fez-se um estudo analítico de textos que servirão como proposta de aplicação didática para professores de Língua Portuguesa, partindo do pressuposto de que o professor deve assumir uma nova postura para ensinar a língua materna e formar usuários proficientes que se sintam seguros para escrever, falar e que gostem de ler.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Ensino. Leitura. Gramática. Significativo.

## TEACH PORTUGUESE LANGUAGE IS TO BUILD MEANINGS

### ABSTRACT

Read, write and understand are not easy, but essential activities to teaching the language. The writings are summarised below with an idea: to make the teaching of Portuguese cease to be seen as the transmission of content ready and continue to be a task of construction of knowledge. It is the first step which is to make the reading comprehensible to then produce the text and have the condition to analyze the linguistic aspects. Teacher and student built for the construction of a meaningful education. This work aims at exposing conceptions of reading based on theorists such as Geraldí, Perini, Possenti, Neves, Koch and Simoes, in addition to present concrete activities of how to interpret a text in a meaningful way. There is an analytical study of texts that serve as proposal to implement didactics for teachers of Portuguese Language, on the assumption that the teacher should take a new approach to teaching the mother tongue and form users proficient that feel safe to write, speak and who enjoy reading.

**Keywords:** Portuguese language. Teaching. Reading. Grammar. Significant.

---

---

## INTRODUÇÃO

Ler é essencial, entender é digno. Não se pode aceitar um ensino de língua materna em que os usuários da língua não conseguem se apropriar de sentidos e que possam ficar à margem do entendimento e das decisões da construção da sociedade. Parte-se do princípio de que ler é construir significados e que o leitor tem que ser um sujeito ativo que interage com o texto, só assim poderá dizer que a leitura foi eficiente e vai resultar em uma aprendizagem significativa. O ensino do português deve ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da leitura, da fala e da escrita. Para isso o aluno deverá ser colocado em contato com o maior número possível de experiências linguísticas. Trabalho esse que começa com a leitura, proporcionando ao aluno o contato com diferentes gêneros textuais, passando pela escrita, através de atividades de produção textual inseridas em contextos reais de interação e atingindo seu auge com o estudo gramatical, atividade esta que só pode ser desenvolvida com êxito por alunos proficientes em exercícios de leitura e escrita. Propõe-se aqui momentos de reflexão sobre o ato de ler, escrever e a prática pedagógica do ensino da língua portuguesa feita por professores que devem assumir sua autonomia didática, comprometendo-se com a causa da educação linguística de seus alunos para que possam realizar o percurso que consiste em explorar a palavra em sua potência máxima e construir significados.

Este estudo deveu-se há anos de trabalho dedicados ao ensino da língua materna e todos os problemas percebidos no cotidiano escolar em relação à aprendizagem, levando os estudantes, muitas vezes, a concluírem o ensino básico sem saber ler e escrever adequadamente. Cômico dessa realidade, o professor de língua portuguesa, deverá dedicar-se em adotar novos recursos didáticos, a fim de garantir um ensino eficaz que leve o aluno a ter verdadeiramente uma aprendizagem significativa.

O embasamento bibliográfico reforçou o estudo em teóricos como Geraldi (1984), Perini (2006), Possenti (1999), Neves (2002), Koch (2008) e Simões (2011) que fundamentaram um processo reflexivo acerca do ensino da língua materna e embasaram uma proposta que propõe algumas formas de trabalhar o texto em sala de aula.

### 1. LER É CONSTRUIR SIGNIFICADOS

A leitura é uma atividade complexa e requer um conjunto de saberes, exige muito mais do que o conhecimento linguístico e o conhecimento prévio compartilhado pelos interlocutores. Koch (2008) afirma que a leitura de um texto não é simples produto da decodificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo. A leitura é uma atividade de produção de

---

sentido, trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Essa concepção de leitura põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação com o autor e o texto, dando assim sentido e significado ao que lê.

Cada vez mais surgem pesquisadores e estudiosos que reafirmam a importância da leitura na vida das pessoas, da necessidade de se cultivar o gosto pela leitura entre crianças e jovens, sobre o papel da escola na formação de leitores competentes. Mas a escola, muitas vezes, vê o texto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor, bastando a este apenas o conhecimento do código utilizado. Nessa concepção a língua é apenas um mero instrumento de comunicação. Mais do que decodificar o texto, é preciso uma interação entre autor e leitor, como destaca Koch (2008), o sentido de um texto é construído na interação textos-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Ao observar dados de instituições que avaliam a capacidade leitora dos alunos, é possível constatar que ler é uma atividade difícil para quem frequenta as escolas do Brasil. As avaliações mostram que poucos alunos são capazes de compreender textos longos, identificar informações, formular hipóteses interpretativas, sintetizar e avaliar criticamente o que leem. A maioria do alunado brasileiro tem habilidades leitoras pouco desenvolvidas e, conseqüentemente, não usufruem as inúmeras possibilidades de formação que os textos podem oferecer. O aluno brasileiro “lê, como diz conhecido educador, como agulha de vitrola: vai passando pela linha e produzindo som” (GERALDI, 1984, p. 19). Por isso, o grande desafio de toda escola e, principalmente dos professores de Língua Portuguesa, desenvolver habilidades leitoras que preparem os alunos para lidar com as diversas situações de comunicação.

Com o desenvolvimento das sociedades modernas, veio a necessidade de ler textos dos mais variados gêneros. “Texto” é entendido aqui como toda “peça de linguagem” (ORLANDI, 2004, p.15) que apresenta uma organização de sentido. “O texto é um conjunto formado por partes solidárias, em que o sentido de uma depende das outras” (PLATÃO e FIORIN, 1996, p. 14). Vale lembrar que o significado das partes é determinado pelo todo em que estão encaixadas; por isso uma leitura que considera apenas fragmentos isolados, sem observar a relação que estabelecem entre si, não vai captar de maneira completa as ideias propostas pelos autores dos textos.

Os textos não são unidades fechadas que admitem apenas um único sentido. O leitor não tem liberdade para atribuir qualquer sentido ao que lê, mas quando as marcas textuais são

---

---

observadas e as relações com outros textos são estabelecidas, ele acaba descobrindo inúmeras possibilidades de leituras. As palavras são instrumentos de compreensão e o ato de ler não pode ser reduzido a uma prática mecânica

Ler, do latim *lego*, significa “colher”, “enovelar”, “escolher”, “eleger”, “furtar”, “roubar”, “espreitar”, “surpreender”. Interpretar, do latim *interpretor*, significa “explicar”, “traduzir”, “entender”, “compreender”, “conjeturar”, “avaliar”, “atribuir”. Considerando os sentidos etimológicos dessas duas palavras tão presentes no dia-a-dia da escola, podemos afirmar que elas apresentam noções semânticas muito próximas, pois não é possível ler sem que ocorra interpretação.

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil sempre privilegiou o estudo da gramática, principalmente a normativa, com o intuito de desenvolver a fala, a leitura e a escrita dos estudantes. Assim, o domínio das regras e os exercícios de análise sintática são as atividades predominantes nas aulas, e o trabalho com textos, geralmente, confunde-se com o estudo de sintaxe. Assim, complementa Simões (2008), os conhecimentos gramaticais, por não serem significativos, não se fixam, não passam a integrar o conhecimento escolar. Embora sejam repetidos indefinidamente ao longo da escolarização, não se incorporam ao saber comunicativo dos alunos, não lhes oferece qualquer suporte para a formulação discursiva cotidiana, portanto, a relação do aprendiz com os conteúdos gramaticais torna-se burocrática.

Também vale observar que o trabalho de produção de textos (redação) fica ainda, na maioria das aulas de Língua Portuguesa, voltado apenas para as tipologias textuais: narração, descrição, dissertação. Com o foco nos estudos de gramática, muitos professores esperam que o aluno desenvolva sua proficiência linguística e seja capaz de se expressar com clareza, de escrever com adequação e coerência e de atribuir sentidos a tudo o que lê. Entretanto, o número elevado de estudantes que tem dificuldade com a aprendizagem e o domínio da norma padrão da Língua Portuguesa, bem como as reprovações e as recuperações, apontam para uma improdutividade dos métodos tradicionais no ensino da língua materna. Por isso é urgente reavaliar o que o professor tem feito em sala de aula para que possa efetivamente se concentrar no que de mais importante a escola pode fazer pelo alunado: desenvolver habilidades de leitura, escrita e interpretação.

A leitura é, pois, uma das chaves para o acesso ao conhecimento. Cabe ao professor de Língua Portuguesa propiciar esses momentos ao aluno, em que o texto escrito possa ser analisado, trazendo à tona a plenitude de sua materialidade linguística. Quando o professor põe diante dos olhos do aluno as “pistas” que os autores deixam para os leitores construírem sentidos, ele dá um passo importante, uma vez que “a interpretação de qualquer texto não se esgota em seu

---

sentido literal” (ILARI, 2003, p. 51). As interpretações não ocorrem espontaneamente, mas por meio de práticas que permitem ao leitor formular hipóteses interpretativas, confirmadas, ampliadas ou refutadas pela mediação do professor.

Vale lembrar também que há muitas maneiras de ler um texto. Os modos de leitura mudam em função do gênero de texto e da necessidade do leitor. É fundamental ensiná-los e deixar bem claro os objetivos da leitura

Assim, para ler ou interpretar um poema, por exemplo, é importante observar como os versos são organizados, como o poeta explora o sentido das palavras, quais recursos estilísticos foram utilizados. A leitura do poema de forma clara e a busca de informações sobre todas as palavras envolvidas para a construção do texto serão atividades significativas se o professor souber estimular o aluno para isso e deixar bem explícito o objetivo da leitura.

Deve ser incentivada pela escola a leitura pelo prazer, a leitura sem compromisso. Esse tipo de leitura também propicia momentos de contato efetivo com o texto. Há leitores que gostam de ler textos científicos, para saber mais sobre o desenvolvimento da humanidade, ou para saber como viveram os dinossauros. Buscam essas informações porque têm curiosidade, porque querem saber, não porque têm a obrigação de realizar uma tarefa. Nas aulas de Língua Portuguesa, poderia haver mais momentos reservados para que os alunos pudessem ler pelo simples prazer da leitura.

Esse tipo de atividade, quando realizada com alguma frequência, quando bem planejada pelo professor, ajuda a criar o gosto pela leitura, permitindo que os alunos se aproximem de textos que dificilmente, sem a ajuda do professor, escolheriam para ler.

Ler é fonte inesgotável de conhecimento, de descoberta, de reflexão e de entretenimento. Trabalhar a leitura de textos é um jeito eficiente de ajudar os alunos a descobrir uma das formas mais encantadoras de fruir o viver.

A escola é um lugar privilegiado para a construção de uma prática que toma o texto com propriedade e o aproxima dos hábitos do aluno. Para que essa aproximação aconteça, os professores de Língua Portuguesa têm a responsabilidade de fazer a mediação, de promover os encontros entre texto e aluno. Os alunos costumam amar aquilo que conhecem, amam aquilo que o professor ama. O encantamento pelo texto depende das ações do professor, de um trabalho que permita ao aluno criar sentidos, conversar sobre o que lê. São os professores que os seduzem para a leitura, que os fazem enxergar o que outros não veem, que lhes propõem os passos e promovem situações, para que se transformem em leitores autônomos. São os professores que mostram que há formas de leitura e que as abordagens variam de acordo com os textos. É importante que os

---

leitores iniciantes tenham claro que o ato de ler implica a participação ativa na construção dos sentidos do texto. Ler é manter uma relação aberta e franca com o texto, lembrando sempre que a experiência de ser leitor não se esgota nos bancos escolares, pois um leitor está permanentemente em construção.

## 2. DESENVOLVENDO A CAPACIDADE COMUNICATIVA

Considerando a leitura como um processo de produção de sentido e o ensino da gramática ter como objetivo o melhor desempenho linguístico do aluno, não se pode dissociar essas práticas. Como afirma Neves (2002) a boa constituição dos textos passa pela gramática, e não apenas porque as frases que compõem o texto têm uma estrutura gramatical: na produção linguística, com certeza, desemboca todo o domínio que o falante tenha dos processos de mapeamento conceptual e amarramento textual, altamente dependente de uma gramática organizatória.

Tem-se constatado que um número significativo de alunos brasileiros tem dificuldade em interpretar e interagir com o texto atribuindo-lhe sentido. Ao mesmo tempo o estudo sobre o ensino de língua portuguesa mostra que a escola está acostumada a práticas pedagógicas que não privilegiam o aprendizado da leitura, compreensão e interpretação a um constante interagir, impossibilitando o aluno de perceber aspectos semânticos e pragmáticos que atuam no sentido dos enunciados e de analisar a língua em funcionamento. Há um distanciamento entre como o aluno se comunica, a sua capacidade de interpretação de diferentes textos e a sua capacidade linguística no entendimento e uso da língua. Como tão bem diz Neves (2002) que a produção de texto e gramática não são atividades que se estranham: pelo contrário, as peças que se acomodam dentro de um texto cumprem funções.

Tem-se ressaltado, a partir de então, que um dos principais compromissos do professor da área da linguagem é auxiliar o aluno a desenvolver sua competência comunicativa, pois não há mais dúvidas de que, na sociedade atual, a qualidade de vida do cidadão está diretamente ligada a essa competência.

Atingir o objetivo de fazer com que os alunos se tornem leitores autônomos e competentes esbarra em alguns outros entraves que atrapalham a operacionalização do trabalho com a linguagem. Um deles está no fato de a escola privilegiar muito mais os estudos sobre Morfologia, Sintaxe e Fonética do que os estudos do texto e da significação. Nesse sentido, é oportuno ressaltar o que Rodolfo Ilari diz sobre a ausência do estudo da significação nas escolas de ensino médio:

---

Uma das características que empobrecem o ensino médio da língua materna é a pouca atenção reservada ao estudo da significação. O tempo dedicado a esse tema é insignificante, comparado àquele que se gasta com "problemas" como a ortografia, a acentuação, a assimilação de regras gramaticais de concordância e regência, e tantos outros, que deveriam dar aos alunos um verniz de "usuário culto da língua". Esse descompasso é problemático quando se pensa na importância que as questões da significação têm, desde sempre, para a vida de todos os dias, e no peso que lhe atribuem hoje, com razão, em alguns instrumentos de avaliação importantes, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio, os vestibulares que exigem interpretação de textos e o Exame Nacional de Cursos (ILARI, 2003, p. 11).

Em relação às diferentes maneiras de se trabalhar com o texto, o autor atenta para o fato de que “as que prevalecem na prática pouco tem a ver com interpretação”. Segundo ele, não se dá atenção “ao enorme repertório de conhecimentos e à variedade dos processos que mobilizamos ao interpretar”; e, ainda, “não existe em nosso ensino a tradição de tratar do sentido através de exercícios específicos” (ILARI, 2003, pág. 11).

Ensinar língua portuguesa é aprender a arte mais sublime do ser humano, que é a sua capacidade de comunicar-se através de palavras e da escrita, os seus sentimentos, as suas emoções e os seus pensamentos. É conseguir traduzir em palavras e em escrita aquilo que se pensa, é fazer com que o seu interlocutor possa entender e vice-versa. É o ato de compreender a mesma mensagem através do sentido das palavras utilizadas quer seja na língua falada ou escrita. É o dar e atribuir sentido através da entonação, da pausa, da ênfase que na modalidade escrita é representada e/ou codificada através dos sinais. Esse é o grande ensinamento e a grande aprendizagem. Então, mais que ensinar é aprender, articular; exercitar essa capacidade que o ser humano possui.

### 3. LEITURA, REDAÇÃO E GRAMÁTICA

A disciplina de Língua Portuguesa engloba três práticas que, tradicionalmente, são encaradas de maneira individual: a leitura, a produção de textos e o estudo da gramática. A leitura é vista como exercício de compreensão, a escrita como expressão e a gramática como reflexão. Perini (2006), na introdução da sua gramática descritiva do português, diz o seguinte: “ninguém que eu saiba conseguiu até hoje levar um aluno fraco em leitura ou redação melhorar sensivelmente seu desempenho apenas por meio de instrução gramatical”. Um aluno pode conhecer perfeitamente todas as classes de palavras e suas classificações e no momento de produzir um texto não saber o que escrever, será que podemos considerá-lo um indivíduo que sabe fazer uso de sua língua? Da mesma forma não pode ser considerado como não conhecedor de sua língua uma pessoa que não sabe o que é advérbio ou verbo, mas sabe se expressar textualmente muito bem. Podemos ler em Possenti (1999, p. 83) que, “o papel da escola não é o de

---

ensinar uma variedade no lugar da outra, mas de criar condições para que os alunos aprendam também as variedades com os quais não têm familiaridade, aí incluída, claro, a que é peculiar de uma cultura mais elaborada.”

Os PCN de Língua Portuguesa vêm apresentando propostas de organização de conteúdos que visam à formação dos alunos não somente produzindo terminologia gramatical, mas principalmente com bases em textos orais e escritos, buscando uma interação entre leitura, produção e análise linguística. Assim, os Parâmetros apresentam o texto como unidade de ensino que pressupõe um trabalho que congregue as três práticas de linguagem: prática de leitura de textos orais/escritos, prática de produção de textos orais/escritos e prática de análise linguística. Conforme complementa Travaglia (2003), é possível pensar um ensino de Língua Portuguesa produtivo, em que o aluno passe da condição de aprendiz passivo para alguém que constrói seu conhecimento. O desafio que se apresenta ao professor é como trabalhar as três práticas de linguagem apresentadas nos Parâmetros de maneira integrada.

Os textos, as atividades e os comentários utilizados a seguir podem ser adaptados a materiais variados, de diferentes gêneros e aplicados a turmas de nível fundamental ou médio. Esta proposta tem uma certeza: em se tratando de linguagem, não se pode prescindir de uma abordagem textual com um objetivo principal: tornar esse estudo significativo.

## **TEXTO 1**

### **Poema tirado de uma notícia de jornal**

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia, num barracão sem número

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Manuel Bandeira

---

**TEXTO 2****Garçon morre após briga de bar**

Por volta de 2h40min da madrugada de sábado, depois de ter se envolvido numa briga iniciada por um amigo, num bar na Rua Doze do Bairro Catumbi, o garçon Roberto Silva da Cruz, 27 anos, saiu do estabelecimento acompanhado de dois colegas e dirigiram-se até seu carro, um Fiat Uno 2000. Na saída do estacionamento, uma das pessoas com quem ele tinha brigado disparou com arma de fogo vários tiros que atingiram o garçon e um de seus colegas. Apenas um garçon escapou da tragédia. . As informações são da irmã de Roberto, a ambulante Maria Aparecida Silva da Cruz, 22 anos, que prestou depoimento na 3ª Delegacia de Polícia. O garçon era pai de duas crianças, de 2 e 4 anos, mas não era casado. A investigação está sendo conduzida pela delegada Sônia Maria dos Reis.

Notícia de Jornal

Partindo dos textos apresentados, o professor tem inúmeras possibilidades de trabalhar a língua portuguesa de maneira integrada.

No **texto 2** é explícito o compromisso com o relato do fato da forma mais próxima daquela em que ele ocorreu, por isso há tantos detalhes e informações relevantes para a compreensão do contexto. O leitor, para compreendê-lo, usará aspectos racionais. Já no **texto 1**, não há uma preocupação do autor em descrever o fato, em dar detalhes do acontecimento, não se sabe a razão do suicídio. A intenção do autor é atingir a emoção do leitor ao colocá-lo frente à morte, seja trágica ou não, pois sempre nos desestabiliza e assusta. Por fim, o leitor do **texto 1** poderá não ter uma compreensão lógica do acontecimento, mas certamente se permitirá a diversas interpretações. Já no **texto 2**, só há uma possibilidade de compreensão do texto, caso o leitor não a capte, estará demonstrando que não o compreendeu.

Além da leitura, interpretação e compreensão dos textos, o professor poderá explorar as diferenças entre gêneros textuais, entre um texto literário e um texto jornalístico, sempre associando os dois e trabalhando a palavra.

O professor pode explorar também significativamente o aspecto gramatical como é o caso do advérbio, “quando um adverbial funciona como adjunto, tem às vezes muita liberdade de ocorrência em várias posições, mas nem sempre seu posicionamento é indiferente, porque pode afetar o seu escopo” (PERINI, 2006, p. 319):

(1) *Apenas* um garçon escapou da tragédia.

---

(2) O garçom *apenas* escapou da tragédia.

Em (1), o escopo de *apenas* é o substantivo homem, significa que poderia haver outros seres envolvidos (mulheres, crianças, animais irracionais), mas somente o homem escapou. Já em (2), o escopo de *apenas* é o verbo escapar, pode significar que o homem ficou, por exemplo, em estado vegetativo, por isso, apenas escapou do acidente. Assim, “o escopo de um adverbial é parte de seu significado” (PERINI, 2010, p. 319). Dessa forma o professor trabalhará a gramática de forma significativa.

O adjunto adverbial 'uma noite' é uma fórmula introdutória de narrativa como 'era uma vez'. Marca o início da narração, depois da descrição caracterizadora do primeiro verso. O bar é bem caracterizado, é o Vinte de novembro. Não se trata do espaço indiferenciado do barracão sem número. O artigo definido que precede o termo 'bar' se contrapõe ao indefinido que antecede a palavra 'barracão'.

Aparece em seguida uma sequência de três versos que se distinguem dos dois primeiros e do último. São versos bem curtos, pois têm duas sílabas. São constituídos por formas de 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e são oxítonas. Têm um ritmo rápido, próprio para indicar o instante de gozo e felicidade de João. Constituem uma gradação, a indicar a intensidade desse instante de alegria. A ordem alfabética das palavras (b,c,d) reitera a intensificação progressiva do conteúdo na expressão. Esse bloco de três versos é visualmente vertical, em oposição à horizontalidade dos outros versos. Essa aparência mostra já o descer do morto (o alto) à Lagoa (o baixo).

O poema mostra dois tipos de linguagem diferentes: de um lado, a linguagem da poesia, tida como elevada, que opera na transcendência; de outro, a linguagem jornalística, que trata do cotidiano. Momento ideal para diferenciar as possibilidades de interpretação e de inferências que o texto literário possui em comparação com o texto jornalístico, que é objetivo, usa uma linguagem clara, denotativa. O cotidiano lido nas páginas do jornal e transformado em notícia. Porém, quando tirada de seu espaço de origem a informação perde seu tom efêmero. Quando sai do jornal e ganha a forma de poema, passa a falar de uma “existência complexa” e, ainda assim, comum a muitos. Enquanto parte de uma página da seção policial, João Gostoso não passa de estatística sem valor para aumentar a venda do jornal. Todavia, quando João passa a representar a consciência de muitas existências, ganha a proteção dos versos contra o tempo e o esquecimento. Embora os versos o conduzam à morte.

Podem-se identificar os pontos de intertextualidade entre os dois textos: a ficção e a realidade. Os textos vão aproximar o estudante da vida, oferecer uma visão contextual e

---

situacional, colocando em cena valores extralinguísticos de sua relação social. A temática dos textos poderá ser trabalhada buscando criar situações interativas posicionando-se diante da realidade que o cerca,

Dessa forma acredita-se que se o aluno desvendar os mistérios do funcionamento de diversos textos que circulam socialmente, prática a ser desenvolvida na aula de português, familiarizando-se com eles, sentirá segurança tanto na hora de lê-los quanto de escrevê-los. Assim, poderá considerar-se como usuário competente da língua com condições não só de escolher, dentre os vários recursos linguísticos, o que produz o efeito desejado, mas de perceber e interpretar as intenções explícitas e implícitas do texto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a escola e a família devem criar condições para a prática da leitura e da escrita e para o desenvolvimento da criatividade na expressão verbal, mas o acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade. Assim, discutiu-se a necessidade de se propor aos alunos atividades de leitura, interpretação e escrita em que os mesmos possam evidenciar a ideia de que o significado do texto a ser construído depende tanto dos objetivos e das perguntas do leitor como da natureza do texto e de sua estrutura. Para que o aluno se transforme em um leitor eficiente e autônomo é necessário integrar as práticas de ensino da língua: leitura, escrita e gramática. Nesse sentido, fez-se necessária uma reflexão sobre qual tem sido a contribuição da escola e do professor na formação de leitores críticos e reflexivos na sociedade atual e se a escola e os professores têm favorecido o desenvolvimento de sujeitos-leitores.

Quem lê está em contato com quem escreveu o texto, com as ideias de uma ou de várias pessoas e recorre as próprias ideias para conferir o que conhece sobre um assunto, para criticar ou concordar com o autor. Portanto, a partir dessa análise, conclui-se que a leitura só desperta interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articulam com as informações que já se tem. Dessa maneira, elaborar atividades em que sejam acionadas essas estratégias de compreensão e de interpretação, representará a possibilidade de proporcionar meios de amadurecimento e autonomia para o leitor em formação - o que deve ser prioridade da prática pedagógica. Isso será possível fazendo um trabalho, embora consciente das dificuldades inerentes ao processo, certo da capacidade de transformação nele contida. Daí a preocupação com a construção do sentido do texto, com os procedimentos envolvidos nessa construção, com as estratégias acionadas no processo de leitura e, principalmente, com a necessidade de o

---

professor assumir uma nova postura nas aulas de Língua Portuguesa. Trabalhando dessa forma, podem-se formar usuários proficientes da língua, que encontrarão razões para estudar Língua Portuguesa, que se sintam seguros para escrever ou falar e que gostem de ler.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português-Encontro & Interação**. São Paulo:Parábola,2003.
- BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.
- BANDEIRA, Manuel. **Poesia e Prosa**, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília: SEF/MEC, 1998.
- FIORIN, J. L. & PLATÃO, F. S. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 13<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.
- GERALDI, João Wanderley (e al.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Assoeste, 1984.
- ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. A. **Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Editora Pontes, 2000.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto,2008.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática - história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: UNESP, 2002.
- ORLANDI, Eni P. **Cidade dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- PERINI, M.A. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2006.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar a gramática na escola**. São Paulo: Contexto, 1999.
- SIMÕES, Darcilia. (org.) **Língua Portuguesa. Ensino, pesquisa, pós-graduação e formação docente**. Rio de Janeiro: Dialogarts/UERJ, 2008. (In [http://www.dialogarts.com.br/titulos\\_avulsos.htm](http://www.dialogarts.com.br/titulos_avulsos.htm)). Acesso em: 25 de setembro de 2011.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A Construção da Leitura**. São Paulo: Pontes, 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003